

PIB constrange Furlan

SAMY ADGHIRNI

DA EQUIPE DO CORREIO

O ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, foi questionado por investidores franceses sobre o modesto crescimento da economia brasileira. A cobrança foi feita na noite de terça-feira, em jantar oferecido pelo embaixador da França, Jean de Glinistay, aos Conselheiros do Comércio Exterior da França (CCEF), rede que reúne os dirigentes das 35 maiores empresas francesas no Brasil. O presidente do CCEF, François Dossa, deixou Furlan constrangido ao pedir garantias de retorno para o investimento francês e ao perguntar por que o crescimento do PIB não deve passar de 2,3%.

"Tenho certeza de que todos as empresas aqui representadas tiveram crescimento muito maior do que o índi-

ce oficial", respondeu o ministro à platéia, que se reúne quatro vezes por ano para discutir o investimento francês no Brasil. Furlan alegou que a taxa de retorno de investimento é maior no Brasil do que na China e argumentou que o País tem "os menores problemas sociais e a melhor infra-estrutura" entre as nações emergentes.

Furlan também aproveitou a oportunidade para criticar a França. Ele pediu ao embaixador que "diga aos seus negociadores que os subsídios agrícolas são insustentáveis e medievais". O diplomata respondeu que "o problema não é subsídio, mas o acesso ao mercado". Apesar das divergências, o clima do jantar foi descontraído. Reservadamente, alguns empresários franceses também criticaram os subsídios e elogiaram o pragmatismo de Furlan.